

Cartilha da Saúde - “A NATUREZA É QUE CURA”

A Saúde ao alcance de todos



**DOCTRINA TÉRMICA
DA SAÚDE
A MEDICINA DO FUTURO**

CASOS DE CURA

sem fins lucrativos

DOCTRINA TÉRMICA DA SAÚDE

Propagá-la ao máximo é a meta

ÍNDICE

CASOS DE CURA	5
TUMOR CEREBRAL QUE NÃO EXISTIA.....	5
HÉRNIA DESMENTIDA PELA ÍRIS.....	7
DOENÇAS DA INFÂNCIA.....	8
TUMOR UTERINO	10
GRAVES CONSEQUÊNCIAS DA GRIPE.....	11
DESPREZADA	11
INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS NÃO SÃO NECESSÁRIAS	13
TUBERCULOSE PULMONAR DESMENTIDA PELA ÍRIS.....	15
DOENÇAS DA INFÂNCIA.....	17
MATERNIDADE OBTIDA APÓS EQUILÍBRIO TÉRMICO.....	19
ATAQUE CEREBRAL	22
FRATURA EXPOSTA DA PERNA.....	23

TUBERCULOSE DA PELE	26
SÍFILIS	28
ENVENENAMENTO POR ÓXIDO DE CARBONO.....	32
EXTRAORDINÁRIA CURA PELOS MÉTODOS NATURAIS.....	32
TUMOR TUBERCULOSO NO TORNOZELO	35
ENVENENAMENTO POR OXIANETO	39
TUBERCULOSE ÓSSEA	43

CASOS DE CURA

Sendo o propósito desta cartilha ensinar o caminho da Saúde sem recorrer a médicos, medicamentos nem intervenções cirúrgicas, neste capítulo expõe-se notáveis curas realizadas mediante a prática da Doutrina Térmica de Lezaeta, quando a medicina á tinha fracassado.

TUMOR CEREBRAL QUE NÃO EXISTIA

O menino de 7 anos, E. M., filho de um hoteleiro de Santiago, estava de cama havia 22 dias, vítima de terríveis dores de cabeça e supurações do ouvido direito.

Observado por famosos especialistas, infrutuosamente suportou punções, aplicações de diatermia, raios de luz "Solux", lavagens desinfetantes, tónicos e injeções.

O exame pelos raios X, segundo os médicos, revelou a existência de um tumor no cérebro, com lesões ósseas.

Fracassados os tratamentos já referidos, como último recurso resolveram fazer uma intervenção cirúrgica com abertura do crânio.

Combinada a operação para uma segunda-feira, foi solicitado a opinião de Lezaeta sobre o caso, na sexta feira anterior. Pela íris do doente, foi comprovado o erro dos médicos guiados pelos raios X. Não existia nem tumor nem lesão do osso. Havia somente uma inflamação local com abundante acumulação de matéria purulenta e cuja origem estava no aparelho digestivo em fermentação pútrida.

Seguindo as indicações de Lezaeta combateu-se a febre do interior do ventre e também local, da inflamação do ouvido, com tão bom resultado que, quando os médicos se reuniram em junta no domingo, com grande surpresa verificaram o desaparecimento das dores e da febre na criança. "Não cremos em milagres" - foram as suas palavras, à vista de uma mudança tão radical e então curto tempo.

Durante 20 dias tiveram em observação a criança por que não podiam compreender que pudesse livrar-se de

intervenção cirúrgica, tratando-se de um processo destrutivo do osso, claramente comprovado pelos raios X.

No entanto o doente não voltou a sofrer desse mal e, vinte anos depois, encontrava-se jovem, são e vigoroso.

HÉRNIA DESCOBERTA PELOS RAIOS X E DESMENTIDA PELA ÍRIS

O Sr. M. G. comerciante espanhol de Santiago do Chile, foi condenado a uma perigosa intervenção destinada a eliminar uma hérnia diafragmática que, segundo os médicos, tinha sido registrada por repetidos exames com raios X.

Localizada assim a lesão da parede que separa a cavidade torácica da abdominal, considerou-se inevitável a operação correspondente. À última hora e por conselho de amigos, o doente solicitou ser observado.

DOENÇAS DA INFÂNCIA

Trouxeram a Lezaeta uma criança de sete meses que, após quatro meses de estadia no hospital, tinha sido dada como perdida.

O seu ventre estava tão saliente como fraco e seu corpo; os olhos já não se abriam por falta de forças e uma respiração fatigada e anelante denunciava a febre que consumia as suas vísceras e anunciava a sua morte. Além disso o intestino e a bexiga estavam livres, com os músculos relaxados pela inflamação, dando contínua saída a matérias fé orgticas e aquosa.

Neste caso, como sempre, a origem de todo o transtorno orgânico estava no aparelho digestivo, febril pelos esforços que realizava para elaborar alimentos inadequados. Com efeito, a mãe, doente, só pôde amamentar está criança durante três meses e, seguindo os conselhos dos médicos, todos os dias lhe dava alimentos industriais e leite de vaca, que mantinham cronicamente irritadas as mucosas do aparelho digestivo, fazendo do

estômago e intestinos um laboratório de venenos que estavam quase a terminar com a vida da criança.

O tratamento salvador devia combater a febre interna, refrescando o interior do ventre e ativando o calor na pele e extremidades. Além disso era preciso levar ao estômago alimentos frescos e vivos, para evitarem putrefações. Tudo isto se conseguiu ao fim de poucas semanas, mantendo a criança com as pernas ao sol por longas horas, o resto do corpo à luz e cataplasma de barro envolvendo todo o tronco, de dia e de noite, mudando-as de quatro em quatro horas durante o dia. Leite de amêndoas doces, sem açúcar, sempre que criança quisesse e, mais tarde, fruta crua da época, foram os seus alimentos salvadores. Após um ano, está criança era expoente de Saúde, restabelecida a sua digestão mediante o Equilíbrio Térmico do Corpo.

Custou bastante trabalho a convencê-lo para que aceitasse a sua opinião e segue-se o seu tratamento. Uma vez submetido a este, ao fim de quatro semanas o doente viu-se livre dos seus padecimentos. Dois anos depois Lezaeta teve o prazer de ver gozando de perfeita Saúde a

quem esteve exposto a suportar a operação de uma suposta hérnia diafragmática denunciada pelos raios X.

TUMOR UTERINO

A Sra. S. R. de A., de S. F., ia ser operada de tumor uterino. Solicitada a opinião de Lezaeta, ele aconselhou a doente a evitar a intervenção cirúrgica, prescrevendo-lhe tratamento destinado a descongestionar profundamente o interior do seu ventre e também a ativar a circulação sanguínea na sua pele.

Após seis semanas de seguir as prescrições aludidas, a doente sentiu-se com forte dores e mal-estar geral, vendo-se obrigada a chamar em seu auxílio o Dr. M.

Obedecendo a chamada, este medico dispôs-se a fazer um exame ao ventre da doente quando, com grande surpresa, não teve mais trabalho do que receber nas suas mãos um tumor duro e do tamanho da cabeça de uma criança recém-nascida, que o organismo expulsara por si

próprio.

Após um ano deste acontecimento Lezaeta recebeu a visita desta senhora, agora sã, depois de ter se libertado de um tumor sem intervenção do bisturi.

GRAVES CONSEQUÊNCIAS DA GRIPE

DESPREZADA

N. C. C., de Renca, de 26 anos de idade, foi vítima de uma gripe de que não fez caso. Passado uma semana este jovem já não podia mexer-se na cama. Alta febre interna produziu mortal esfriamento do exterior do seu corpo. Enquanto pés e mãos se apresentavam quase gelados, a congestão do interior do peito, ventre e cabeça aumentava a cada momento com grave congestão

Pulmões, fígado, rins, coração e cérebro foram vítimas de grave congestão que progressivamente debilitava as suas forças tão importantes. Paralisado o intestino, retida urina e

perdido o conhecimento, a morte do doente era esperada a cada momento.

Nestas circunstâncias foi solicitada a intervenção do Sr. Lezaeta, gravíssimo o pulso rápido e débil e a íris do doente, ele comprovou o gravíssimo desequilíbrio térmico e circulatório de que era vítima.

Para favorecer uma reação salvadora, era preciso descongestionar os órgãos internos, incapacitados de funcionar livremente pela pletora sanguínea localizada no peito, ventre e cabeça.

Como o corpo estava exteriormente frio, era preciso atuar com vapor sobre a pele; mas, como o coração estava muito agitado e débil, não se podia aplicar vapor geral. Sendo assim, Lezaeta resolveu derivar para as extremidades a pletora sanguínea do interior do corpo. Para este fim, as barrigas das pernas e pés, como também os antebraços e mãos do doente, envolveram-se em saquinhos de sementes de pasto mel, quentes e espremidos, fazendo previamente fricção geral com água fria.

Com tão simples aplicação, restabelecido o Equilíbrio Térmico do corpo e antes de uma hora o doente recuperava o conhecimento e podia respirar livremente.

Prosseguiu-se com a aplicação de fricções de água fria a todo o corpo durante o dia, de hora a hora, mantendo durante a noite cataplasma de barro sobre o ventre. Além disso, dieta crua de frutas, com o que se normalizou o funcionamento orgânico, recuperando a sua sã consciência.

EM TODOS OS CASOS AS INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS NÃO SÃO NECESSÁRIAS

O Sr. R. A., de 30 nos, estava condenado a uma imediata intervenção cirúrgica, para lhe ser extraído do baixo-ventre um suposto abscesso que lhe causava terríveis dores e o mantinha prostrado na cama.

Momentos antes de o doente ser trasladado para o hospital, Lezaeta foi chamado para dar a sua opinião sobre o caso. Observando o pulso e a íris do doente, ele constatou

que este tinha elevada febre interna e grande ventre inflamação dos tecidos do baixo-ventre. Abundantes matérias mórbidas, proveniente de má nutrição e deficientes eliminações da pele, rins e intestinos, tinha ido acumulando-se nas proximidades das saídas do intestino e vias urinárias, fazendo pressão sobre a próstata e o reto, até fazer sair do seu lugar o ânus e dificultar a expulsão da urina.

O processo inflamatório do baixo-ventre era tão intenso que os gânglios se apresentavam inchados e dolorosos.

A opinião de Lezaeta foi que a projetada operação não só era desnecessária, mas bastante perigosa, porque as matérias corrompidas, causadora da crise, não estando isoladas numa bolsa, mas impregnando por intoxicação do sangue. Todos os tecidos próximos do ânus, buscariam saída pela ferida e facilmente invadir o perímetro e causar a morte.

Aceitado o critério de Lezaeta, dois dias depois de ter seguido suas instruções ao doente, após dores agudas,

abriram duas fístulas do lado esquerdo do ânus, dando saída a mais de um litro de matéria corrompida, com o que se obteve uma operação sem sangue, realizada pela sábia Natureza. Ao tempo de sete dias, este abandonou a cama, alegre e animoso, com o seu corpo purificado, não só pela supuração local, mas também por abundantes transpirações e dietas de frutas cruas.

TUBERCULOSE PULMONAR DESCOBERTA PELOS RAIOS X E DESMENTIDA PELA ÍRIS

Apresentou-se à Lezaeta uma doente de cinquenta anos que, arquejante, caminhava com dificuldade. Era professora e teve de abandonar as suas ocupações por incurável e contagiosa. Estava doente havia seis anos e tinha saído do Hospital do Salvador, onde, depois de ter sofrido uma operação, foi declarada incurável por tuberculose fechada, segundo a expressão dos médicos. Repetidos exames dos pulmões pelos X, denunciaram lesões pulmonares incuráveis, segundo a opinião médica.

Pela sua análise, Lezaeta afastou-se da opinião

médica, examinou a íris desta doente, encontrando totalmente sãos os tecidos pulmonares, embora se manifestasse a sua impurificação por efeito da prisão de ventre crónica. O pulso com mais de 100 pulsações por minuto, revelava febre interna próxima dos 39 graus centígrados. Com este calor no interior do ventre, os excrementos aí retidos estavam em constantes putrefação, e os gases, que se desprendiam continuamente, subiam até o peito e cabeça, dificultando a função pulmonar e irritando os brônquios, os quais, com persistente tosse, deviam expulsar abundantes mucosidades provenientes do intestino.

Submetido o seu tratamento, está doente normalizou e em dois meses ficou curada dos seus males, voltando às suas ocupações.

Uma vez mais, a íris vitoriosamente desmentia o laboratório.

DOENÇAS DA INFÂNCIA

Trouxeram a Lezaeta uma criança de sete meses que, após quatro meses de estadia no hospital tinha dado como perdida.

O seu ventre estava tão saliente como fraco o seu corpo, os seus olhos já não se abriam por falta de forças e uma respiração fatigada e anelante denunciava a febre que consumia as suas vísceras e a enunciava a sua morte. Além disso o intestino e a bexiga estavam livres, como músculos relaxados pela inflamação, dando contínua saída a matérias féticas e aquosas.

Neste caso, como sempre, a origem de todo o transtorno orgânico estava no aparelho digestivo, febril pelos esforços que realizava para elaborar alimentos inadequados. Com efeito, a mãe, doente, só pôde amamentar está criança durante três meses e, seguindo os conselhos dos médicos, todos os dias lhe dava alimentos industriais e leite de vaca, que mantinham cronicamente irritadas as mucosas do aparelho digestivo, fazendo do

estômago e intestinos um laboratório de venenos, que estavam quase a terminar com a vida da criança.

O tratamento salvador devia combater a febre interna, refrescando o interior do ventre e ativando o calor na pele e extremidades. Além disso era preciso levar ao estômago alimentos frescos e vivos para evitarem putrefações. Tudo isso se conseguiu ao fim de poucas semanas, mantendo a criança com as pernas ao sol por longas horas, o resto do corpo à luz e cataplasma de barro envolvendo todo o tronco, de dia e de noite, mudando-as de quatro em quatro horas. Leite de amêndoas doces, sem açúcar, sempre que o doentinho quisesse e, mais tarde, fruta crua da época, foram os seus alimentos salvadores. Após um ano está criança era expoente de Saúde, restabelecida a sua digestão mediante o Equilíbrio Térmico do Corpo.

A MATERNIDADE NEGADA PELA CIÊNCIA E OBTIDA MEDIANTE

EQUILÍBRIO TÉRMICO

A Sra. Garcia, espanhola, de 27 anos, em três anos de matrimônio tinha tido dois partos que, apesar de chegar ao termino normal, em ambas as ocasiões obrigaram os médicos a praticar a horrorosa operação cesariana, para extrair do ventre materno as crianças desfeitas que não conseguiram nascer normalmente.

A ciência facultativa negou a esta desgraçada senhora a possibilidade de ser mãe, porque estava comprovado que as dimensões da sua bacia eram anormalmente reduzidas e os seus filhos apresentavam-se extraordinariamente grandes, pelo que, na altura do parto, havia a necessidade de extrair já despedaçado o produto das suas entranhas.

Esta foi a triste história que veio expor a Lezaeta o jovem casal, pedindo-lhe um possível conselho por efeito.

Para dar a sua opinião Lezaeta procedeu ao exame da íris da esposa, descobrindo nela grave impurificação do sangue por feito de prisão de ventre crónica. Também comprovou pela íris que os tecidos do seu ventre estavam cronicamente inflamados por acumulação de matérias mórbidas que não encontravam saída fácil pelo intestino.

Apesar de tratar-se de uma pessoa de corpo delicado, cujas reduzidas formas inclinavam a confirmar a referida opinião do juízo de Lezaeta foi otimista. Afirmou que a sábia Natureza não podia cair no erro de dar à mãe um filho desproporcionado às suas formas como se observando as galinhas nova nas quais o tamanho do ovo está em relação com as dimensões do seu corpo. Felizmente, a íris da jovem esposa revelava o mistério da sua desgraça. A grave prisão de ventre crónica carregava de venenos o sangue desta doente; estas substâncias tóxicas, irritando os tecidos do feto, progressivamente inchava o seu corpo, o qual se apresentava extraordinariamente grande no fim da gravidez. Por outro lado, as matérias excrementícias insuficientemente eliminadas pelo intestino, iam-se

acumulando entre os tecidos do baixo-ventre, produzindo a sua inflamação.

Com um feto bastante volumoso e os tecidos da pele inflamados, cuja abertura se reduzia pela inchação dos seus bordos, dando as suas eliminações o parto era impossível. O remédio estava largava-se indicado: purificando o sangue da doente por meio de alimentação adequada e ativando as suas eliminações pela pele, rins e intestinos, evitar-se-ia a ação irritante do sangue nos tecidos do corpo em formação, desaparecendo a forma inchada e avultada do feto. Além disso, descongestionados os órgãos do baixo-ventre materno alargava-se a saída, permitindo a livre passagem do feto.

Aceitando o ponto de vista de Lezaeta, a doente submeteu-se a um regime alimentar na base de frutas cruas e saladas com nozes e amêndoas, e além disso ativava-se diariamente a pele tomando fricções de água fria ao acordar e transpirações ao sol, descongestionando e ativando o ventre por meio de dois banhos genitais de 20 minutos de cada vez.

Seguindo este regime até o último dia da nova gravidez, que se apresentou sem vômitos nem dores, obteve-se um parto tão normal que não só se realizou sem auxílio estranho, como também se apresentou quase sem dores.

Esta senhora fez uma visita a Lezaeta de agradecimento, trazendo-lhe uma formosa criança alimentada por são e abundante leite duma mãe que, colocando o seu corpo em Equilíbrio Térmico, tinha encontrado a Saúde e a felicidade que lhe negara a ciência facultativa.

Dez anos depois é mãe de sete filhos.

ATAQUE CEREBRAL

A Sra. C.H. com paralisia do lado esquerdo desde há anos, sofreu um ataque cerebral e, após os tratamentos de injeções e drogas, foi considerada incurável. Chamado pela família, Lezaeta tomou conhecimento da gravidade do

caso, observando que a doente já sem conhecimento, tinha transtornada a circulação do sangue, sofrendo de forte congestão na cabeça e anemia nas extremidades e especialmente nos pés. Havia, pois, que normalizar a circulação, atraindo o sangue às extremidades e descarregando a cabeça, o que se conseguiu ao fim de algumas horas, durante as quais se envolveram as pernas desde os joelhos para baixo e os braços desde os cotovelos à ponta dos dedos, com saquinhos de sementes de pasto e mel, mantendo ao mesmo tempo, envolvida a cabeça com cataplasma fria de coalhada de leite.

Com este simples tratamento, após quatro horas a doente estava salva, recuperando os sentidos e podendo sentar-se na cama para conversar sobre a sua doença

FRATURA EXPOSTA DA PERNA

O operário Vicente Rojas, ao cair de um andaime, fraturou a perna esquerda, perto do tornozelo, rasgando a

pele, por onde saíram os ossos, cujas porque não havia outro remédio extremidades tocaram o solo.

Levando ao Hospital de S. João de Deus, foi hospitalizado na sala do Santíssimo Sacramento, na qual, após 20 dias de martírio foi informado de que se lhe ia amputar o membro doente, porque não havia outro remédio.

Lezaeta foi então chamado e, embora compreendesse a gravidade do caso, por haver um processo de decomposição gangrenosa nas feridas denunciado por cheiro nauseabundo, aconselhou o doente a transladar-se imediatamente para sua casa, e a fazer o seu tratamento purificador. Á primeira vista, parecia criminoso tirar um doente em gravíssimo estado, da limpa cama do hospital, para o miserável e imundo leito do habitante, um pequeno ligúrio. No entanto, apesar de todos estes inconvenientes, o nosso enfermo após vinte dias levantou-se com a ajuda de muletas, podendo firmar o pé, voltando a andar antes de dois meses, ajudado apenas por uma bengala.

O que fez primeiro foi colocar os ossos no seu lugar,

operação realizada por inteligente "endireita". Como o doente não podia mover-se na cama, só por onde era possível se lhe dava pelo corpo fricção de água fria três ou quatro vezes por dia. Ao acordar e antes de dormir, tratavam-se lhe as feridas, recebendo nelas, durante dez ou quinze minutos, o vapor de cavalinhas com flores de arnica; depois, aplicando em seguida, a fusão desta água sobre a parte doente, aplicando em seguida as mesmas ervas do cozimento e sobre e na parte afetada, cataplasma de feno grego.

Com as fricções de água fria, desde o pescoço até aos pés, despertava-se a atividade vital e punham-se em ação as defesas orgânicas; o vapor purificava a ferida, introduzindo-se até aos ossos e despertando a atividade do sangue; a lavagem com o cozimento de ervas desprendia os tecidos mortos e favorecia a eliminação de matérias estranhas; as ervas favoreciam a cicatrização e feno grego expulsava o pus impedindo a sua passagem para o sangue. Dieta exclusiva de frutas da estação, oleaginosas e saladas, dava ao organismo materiais sãos de reconstrução, o que,

associado à porta aberta de dia e de noite permitindo respirar ar puro, colocou o organismo em condições favoráveis para realizar a cura.

Depois de cicatrizadas as feridas, vieram fortes dores no calcanhar, impedindo o andar; com vapores locais e feno grego, conseguiu-se fazer sair, em poucos dias, uma estilha de osso negro, que o organismo expulsava, sem necessidade de ajuda estranha, normalizando-se tudo definitivamente.

TUBERCULOSE DA PELE

O menino Carlos González, de treze anos de idade, havia nove anos que sofria de um processo tuberculoso, que lhe apanhava a pele, da cara ao pescoço. Desde a idade dos quatro anos pode dizer-se que viveu nos hospitais e dispensários de Santiago, tendo sido submetido em diversas épocas a operações cirúrgicas até com raspagem do osso, chegando a cinco o número destas intervenções, além das

de luz ultravioleta e outras aplicações "científicas", todas de resultados negativos. Submetido ao banho de sol lesão que fazia a desgraça deste doente.

A cura obteve-se atuando sobre todo o organismo, por meio de fricções e duches de água fria, enfeixamentos húmidos alternados com banhos de sol, de sudação, recursos estes que permitiam, além de estimular as defesas naturais, favorecem as eliminações mórbidas.

Por outro lado, com ar puro de dia e noite e alimentação vegetariana, na base de frutas, oleaginosas e saladas, proporcionavam-se ao organismo materiais, são de reconstrução. Localmente a ferida tratava-se de manhã e à tarde, aplicando-lhe vapor de cavalinha e flores de arnica, durante dez minutos, lavando em seguida a ferida com a mesma água do cozimento, e aplicando as ervas a parte doente e sobre elas cataplasmas de feno grego, que mantinham a absorção contínua das emanações pútridas.

SÍFILIS

Após sete meses nas mãos de famoso especialista, o Sr. E. V. P., de 30 anos de idade, prostrado na cama, não podia valer-se a si próprio até o extremo de ter de comer com ajuda alheia. Os médicos estavam empenhados em fazer desaparecer um eczema rebelde que voltava a manifestar-se em todo o corpo pouco depois de ter desaparecido com aplicações de "neu-salvarsan", cianetos e iodetos de mercúrio. O doente estava magro e em um abatimento moral que o mantinha em profundo desequilíbrio nervoso, passando longas horas em pranto, que cessava para dar lugar a mau humor tocando a raia da loucura. O sono não aparecia nem novos medicamentos de dia nem de noite e o apetite tinha desaparecido totalmente, sentindo repulsa por todo o alimento.

Quando os médicos pensavam "ensaiar" novos medicamentos para combater o mal, Lezaeta foi chamado pela família deste desgraçado jovem, podendo sem grande trabalho comprovar que o tratamento medicamentoso era a

principal causa do triste quadro que tinha à vista. Com efeito, a ativa reação da Natureza procurava expulsar pela pele o veneno sifilítico, por meio do eczema, erupções que eram combatidas diretamente com arsénico e mercúrio. Impossibilitado assim o organismo de defender-se, devia tolerar no seu interior as imundícies até aos centros nervosos, os quais, por sua vez, eram também afetados pelas drogas que adormecem a atividade nervosa até produzir paralisia.

Lezaeta começou, pois, por suprimir em absoluto o tratamento existente, prescrevendo em seu lugar outro que favorecesse as eliminações mórbidas.

Antes de mais nada era preciso restabelecer a digestão arruinada, para cujo efeito o doente jejuou um dia inteiro, não tomando senão água natural. Durante mais de três dias, apenas se lhe permitiu ingerir sumos de uvas, cenouras, maçãs e pasta de amêndoas. Daí por diante, a dieta foi rigorosamente vegetariana, na base frutas cruas, oleaginosas e saladas.

Não podendo fazer movimentos, o doente, cuja pele

era uma só crosta que se quebrava com dores agudas, enquanto esteve na cama envolveu-se lhe localmente o corpo com barro, dia e noite. Quando pôde sair da cama, fez-se lhe fricção ao acordar, três banhos genitais de 20 a 40 minutos cada um e, como era de Verão, envolveram-no em terra do jardim, por espaço de 20 a 40 minutos, deixando ao ar apenas a cabeça e lavando em seguida o corpo em água fria.

Após oito dias deste tratamento, o doente dormiu regularmente, e tinha-lhe voltado o apetite. O corpo encheu-se lhe de erupções, desde a cabeça à planta dos pés, aparecendo verdadeiros tumores na região do baço, do fígado, virilhas, pescoço e axilas, os quais rebentaram com aplicações de vapor, por meio de saquinhos quentes de pasto mel, expulsando abundante matéria, eliminação que se manteve até esgotá-la com cataplasma de feno grego. Como a erupção do corpo era tão completa que deixava livres apenas os olhos, durante a noite faziam-se lhe enfeixamentos de panos molhados em cozimento de feno grego e cavalinha, no tronco, braços e pernas.

Após três semanas deste estado agudo, durante o qual o doente eliminou mais de um litro e meio de matéria mórbida, começou a seca, com a cicatrização dos abcessos e recuperação da pele, a qual mudou totalmente até à planta dos pés, sem escapar desta renovação o couro cabeludo que começou a refazer-se aos poucos.

Quatro semanas depois, o doente sentia-se bem, embora tão fraco que estava irreconhecível. Após seis semanas mais, pôde sair à rua e pouco depois voltava às suas atividades em uma casa comercial onde não só foi capaz de realizar o seu trabalho anterior, como também encarregar-se de difíceis trabalhos extraordinários, os quais atualmente desempenha com a capacidade que não acreditaria possuir antes desta crise.

O nosso doente então vendia Saúde, tendo contraído matrimônio logo em seguida.

Vê-se que, favorecendo a obra curativa da Natureza se chega com segurança à cura verdadeira, embora tratando-se de doenças tão rebeldes, mas graves como a chamada sífilis, a qual a medicina facultativa não cura mas agrava

com a ação de venenos, arsénico, penicilina, estreptomicina e outras drogas postas em moda como infalíveis pela propaganda.

ENVENENAMENTO POR ÓXIDO DE CARBONO

Em La Nacion desta capital (Santiago do Chile), com data de 3 de Julho de 1928, publicou-se o seguinte artigo:

EXTRAORDINÁRIA CURA PELOS MÉTODOS NATURAIS

“Na segunda-feira 18 P. P., publicou-se na imprensa o caso de terem sido encontrados moribundos, o administrador da fábrica de Lezaeta e sua esposa, no quarto de cama onde tinha deixado na noite anterior um braseiro com carvão para aquecer o ambiente frio”.

“O casal vitimado foi conduzido à Assistência Pública

onde, verificada a gravidade das vítimas, se tratou em primeiro lugar da mulher, que não estava tão mal e oferecia maiores probabilidades de reação devido à sua juventude, pois só contava 22 anos. Seu marido, seis anos mais velho do que ela, quase não dava sinais de vida e ficou para observação”.

“Segundo os médicos, o envenenamento pelo óxido de carbono afeta diretamente o sangue, onde penetra pelos pulmões, fixando-se na hemoglobina do fluído vital e, combinando-se com ela, ocasiona a morte dos glóbulos vermelhos. Esta alteração química do sangue não tem outro remédio senão a sua substituição por sangue são, mediante a transfusão deste líquido, extraídos doutra pessoa. Encontrado quem oferecesse generosamente seu sangue para a transfusão, está fez-se com toda a felicidade, conseguindo-se uma reação na doente. Desgraçadamente e apesar de todas as atenções que foi rodeada na Assistência, a enferma piorou em seguida, para expirar após duas horas de ter sido feita a transfusão”.

“Tratando-se de um de seus empregados mais úteis e

merecedores, devia esgotar todos os meios para salvar a sua vida, motivo pelo qual Lezaeta solicitou uma visita ao doente por parte de D. Manuel Lezaeta Acharan”.

“Aceite a sua chamada, o doente foi imediatamente trasladado a sua casa, onde foi submetido ao tratamento prescrito pelo senhor Lezaeta, em tão bom resultado que poucas horas depois já se notava uma reação que a cada momento se tornou mais franca, até chegar a ser definitiva e salvadora antes de cinco dias, ao fim dos quais o doente pôde levantar-se para retomar as suas tarefas ordinárias”.

“Testemunha desta quase milagrosa, realizada à margem dos preconceitos que existem contra tudo o que não venha do médico cirurgião, Lezaeta achou por dever expô-la ao público, para que possa aproveitar-se dos benefícios da Cura Natural e, ao mesmo tempo, indicar aos leitores a obra humanitária em que esteve empenhado D. Manuel Lezaeta Acharan, a quem publicamente deu os seus agradecimentos, junto com a sua entusiástica felicitação. (Assinado) - Domingos Artea Infante”.

TUMOR TUBERCULOSO NO TORNOZELO

O menino Júlio Orrego, de 14 anos de idade, esteve durante três anos submetido a tratamento médico hospitalar a um tumor tuberculoso do pior aspecto no tornozelo da perna direita.

A inflamação dos tecidos era extraordinária e comprometia a pele, também o osso. Ao nível da articulação tinham-se aberto três bocas, que constantemente expulsavam matérias putrefatas e que no hospital procuraram cicatrizar com aplicações cáusticas, raios X e ultravioletas, Além da raspagem do osso que também se ensaiou sem resultado. Esta criança tendo a doença rebelde aos tratamentos praticados durante prolongadas permanências nos hospitais do Sul, foi condenada por vários médicos a sofrer a amputação da perna direita.

Como último recurso, o pai trouxe-a a capital e, por conselho de um conhecido, à presença de Lezaeta.

Examinada pela íris, ele comprovou grave

impurificarão do sangue em consequência de prisão de ventre crônica. A deficiente eliminação do intestino retinha no ventre matérias pútridas que, absorvida pelo sangue, o organismo expulsava pela perna onde se acumulavam estas impurezas, inflamando os tecidos e dando origem ao tumor. A ação defensiva da Natureza abriu as bocas do tumor por onde, sob a forma de pus, eram eliminadas para fora do corpo as imundícies que a prisão de ventre não permitia eliminar normalmente.

Como sempre, neste caso o tumor, as secreções e todos os sintomas mórbidos do doente não constituíam qualquer coisa de mal ou prejudicial, mas, sim, defesa orgânica que, logicamente, se devia favorecer e não abafar, como até aqui o tinha feito a medicina oficial.

O tratamento curativo limitou-se a normalizar a digestão, tanto tempo perturbada e a ativar as eliminações pelo intestino, pele e rins. Também se favoreceu a saída de matérias putrefatas pelas bocas do tumor e, com regime alimentar de frutas, evitou-se a produção de novas impurezas.

Ao fim de oito meses, o doente tinha recuperado a Saúde completa, tornando-se alegre e animoso. O tumor desapareceu, fechando-se definitivamente as fístulas e a perna ficou tão boa como a outra.

O mais interessante nesta cura foi a "operação cirúrgica" que a Natureza realizou.

O longo tempo que a articulação do tornozelo esteve em contato com as matérias mórbidas que se depositavam entre os tecidos, apodreceu o osso, que se converteu numa massa esponjosa e supurante. Com o Tratamento Natural, purificou-se o sangue e fortaleceram-se as defesas naturais que expulsaram o osso apodrecido e formaram osso novo. No decurso do tratamento, cada 8 ou 10 dias, aparecia periodicamente um corpo estranho que, como uma espinha se levantava por alguma boca do tumor e saía, de um dia para o outro, pegado ao feno grego, que a toda a hora se mantinha sobre as lesões. Foi conservado em seu poder onze estilhas do osso carcomido pela putrefação, que o tumor expulsou sem auxílio estranho, durante a referida cura na sequência.

Uma vez mais, vemos nestes casos que as

intervenções cirúrgicas são desnecessárias e até prejudiciais.

Quantas senhoras deixam abrir o ventre para que o cirurgião extraia tumores formados por sangue impuro, consequências de prisão de ventre crónica sem eliminar a causa.

No caso que acabamos de expor está comprovado o irracional e maligno destas intervenções cirúrgicas desnecessárias, pois, assim como a Natureza, por si só, pode expulsar um osso apodrecido e refazê-lo, mais facilmente refaz os tumores de carne ou líquido.

O menino Orrego, pouco tempo depois, agradecia à enfermeira desta forma:

“Senhora Mercedes Calderón – Santiago”

Recordada senhora: Dir-lhe-ei que estou são da minha perna e não me saiu nenhum osso dela; as feridas já se

fecharam, e a perna ficou igual à outra, podendo andar e correr perfeitamente bem, como se nunca tivesse tido nada.

Receba muitas saudações do seu agradecido servidor.

(Assinado) - Júlio Orrega R.

ENVENENAMENTO POR OXIANETO DE MERCÚRIO, O MÉDICO INGERIU DUAS PASTILHAS

A senhora N. N. da capital do Chile, Rua General Velasquez, estava doente um pouco menos de 30 anos, ingeriu duas pastilhas de oxianeto de mercúrio. Os médicos proscreveram-lhe contravenenos, fizeram a lavagem do estômago, intestino e rins, aplicaram soros antitóxicos e numerosas injeções para acalmar os diversos sintomas que se iam apresentando na doente. Desgraçadamente, depois de uma semana de esforços de toda espécie, a doente estava

entre a vida e a morte, sem esperança de salvação.

Nestas condições Lezaeta foi chamado para "salvar" a senhora e aceitou a ratificar o porquê estava o pseudo tratamento, como último recurso.

Apresentou-se à sua vista um corpo insensível, sem calor e que respirava débil e apesar de todos os esforços dificilmente; o pulso era rapidíssimo e quase imperceptível. Apesar de todos os esforços dos médicos, a doente não tinha conseguido transpirar, nem urinar, nem evacuar, em 7 dias salvadoras a partir desta data.

Lezaeta compreendeu que a ação corrosiva do veneno ingerido, no tubo digestivo, rins e bexiga tinham desenvolvido grande irritação, com inflamação das mucosas e dos tecidos destes órgãos. Tanto os intestinos, como o fígado, o baço e os rins, permaneciam inativos, porque estavam pletóricos de sangue que impediam as suas salvadoras desta impedindo as funções

Está forte congestão dos órgãos internos tinha levado o interior do corpo excesso de sangue que faltava nas

extremidades e na pele, impedindo as funções salvadoras desta, pelo que, ao mesmo tempo que se paralisava a defesa da pele por falta de irrigação sanguínea, mantinham-se inativos os órgãos internos por congestão.

Para que o organismo pudesse sair do estado de impotência defensiva em que se consumia, era preciso normalizar a circulação do sangue, descongestionando os órgãos internos, e congestionando a pele e extremidades, ou seja, colocando o corpo em Equilíbrio Térmico.

Com enfeixamentos quentes de sementes de pato miel às pernas e braços, conseguiu-se antes de uma hora, fazer transpirar a doente, processo que manteve por espaço de cinco horas, produzindo abundante eliminação de venenos, com o que recobrou o uso dos sentidos, antes paralisados.

A desintoxicação produzida por esta transpiração abundante, levantou as defesas naturais, apresentando-se a febre externa, o que permitiu fazer à doente seis fricções de água fria, uma por hora, com o que se estimulou a atividade geral do organismo e se ativaram as eliminações mórbidas.

Durante a noite dormiu com enfeixamento de barro frio em volta de todo o tronco, com o qual se desinflamaram rins e órgãos do ventre, conseguindo-se durante a noite eliminar mais de um litro de urina. Produziu-se também abundante evacuação intestinal e, o que é mais admirável, a expulsão de um feto decomposto por ter permanecido morto no ventre.

Durante este tratamento a doente manteve-se em jejum absoluto, ingerindo de receber a sua visita apenas repetidos sorvos de água fria.

Equilibrando as temperaturas do corpo, em oito dias a doente pôde abandonar o leito. Passados dois anos Lezaeta teve o prazer de receber a sua visita, acompanhada do seu esposo e um formoso menino.

TUBERCULOSE ÓSSEA

O menino Dario Sierra, de seis anos de idade, que sofria de tuberculose óssea, havia três anos, percorreu os hospitais de Santiago, sem conseguir curar-se, apesar de duas intervenções cirúrgicas que suportou.

O distinto amigo de Lezaeta D. Manuel Huemul, como se tratasse de um caso extraordinário, deu-lhe notícias dele na altura em que o doente acabava de receber alta do estabelecimento a seu cargo, por incurável e contagioso.

Pela sua parte, desejando ver até onde podia chegar a eficácia da Medicina Natural, Lezaeta pediu ao senhor Salas que lhe facilitasse ver o doentinho, o que obteve sem dificuldade. Apresentou-se lhe uma criança coberta de chagas do pior aspecto, na cara, mãos e pernas, chamando especialmente atenção o cotovelo do braço direito, que apresentava um tumor supurante, do tamanho da cabeça do doente, com sete fissuras por onde saíam continuamente

um tumor fétido.

Além disso, no peito, costas e espáduas havia outras chagas do mesmo caráter.

Antes a admiração das pessoas que conheciam o caso, Lezaeta resolveu tomar ao seu cuidado o menino Sierra, assegurando-lhe que o curaria. O seu atrevimento foi mal visto no hospital e, depois, sobretudo da parte dos cirurgiões, levantou-se um protesto que chegou até ao administrador, o qual, para evitar maiores inconveniências, arrendou especialmente uma casa da Povoação Huemul, onde se instalou Dario Sierra com a sua enfermeira naturista Maria Rodrigues.

Desaparecendo o tumor decorridos dois meses de tratamento, produziram-se uma crise aguda que levou à cama o doente com febre alta e erupção geral de todo o corpo. Submetido a dieta de frutas, aplicações locais de feno grego, enfeixamento húmido, fricções e vapores, após vinte dias levantou-se o doentinho num estado de fraqueza que impressionava. Continuou o regime prescrito, mas já mais atenuado, até que pôde voltar a casa onde, após oito

meses, se restabeleceu a Saúde cicatrizando-se todas as lesões e, o que é mais admirável, desaparecendo o tumor do cotovelo, do qual só ficaram cicatrizes das suas setes bocas.

Vinte anos transcorriam já e aquele miserável despojo tornou-se pai de Alberto, filho são e elemento útil à sociedade.

Esta extraordinária cura pelos Meios Naturais está atestada pelos doutores Carlos A. E Illanes Beytia, pouco depois o Diretor Geral de Saúde, e Alberto Santander, redator do Boletim Sanitário, então médico do Hospital Huemul. Estes atestados dizem o seguinte:

“Certifico que o menino Dario Sierra, de seis anos de idade, de antecedentes hereditários escrofulosos, foi observado por mim no Hospital Huemul em meados do ano de 1924 e apresentava então uma série de fissuras com origem osteoartrite, possivelmente de caráter tuberculoso; na região do cotovelo do lado direito apresentava-se uma osteoartrite da mesma natureza”.

O diagnóstico, tanto o formulado pelo que isto

subscreeve, como, segundo creio, pelos demais colegas e companheiros do hospital, foi desfavorável no que respeita à conservação do braço direito.

Impus, assim mesmo, que no dito hospital o menino doente fosse submetido a um tratamento especial pelos Agentes Físicos e a uma alimentação selecionada e substancial. Hoje tive o prazer de ver Dario Sierra e comprovar a sua total cura.

Passo o presente atestado a pedido do Senhor D. Manuel Lezaeta Acharan, que teve ao seu cuidado, no mesmo Hospital Huemul, o menino enfermo mencionado.

"Santiago, 25 de Novembro de 1925 – Assinado: Dr. Carlo A. Illanes B."

Do Dr. Alberto Santander:

“Santiago, 25 de novembro de 1925 - O médico que se subscreeve foi testemunha da cura do menino Dario Sierra, que sofreu umas lesões tuberculosas múltiplas e que, depois de ter percorrido os hospitais da capital, foi tratar-se para o

Hospital Huemul. Neste estabelecimento, foi entregue ao senhor Manuel Lezaeta que desejava ensaiar no menino Sierra um tratamento que ele chamava “naturista”. O resultado não pôde ser mais satisfatório, pois encontram-se cicatrizadas as lesões supurativas ósseas, que apresentava este desgraçado doente.

Ao terminar, não posso deixar de patentear s minhas felicitações ao senhor Lezaeta. Assinado - Dr. Albero Santander, médico do Hospital Huemul”.